



A ESCRITA AMBIVALENTE DE CONCEIÇÃO EVARISTO

CONCEIÇÃO EVARISTO'S AMBIVALENT WRITING

Tito Matias-Ferreira, Jr.¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). tito.matias@ifrn.edu.br

RESUMO: Este trabalho visa investigar as especificidades do discurso afrodescendente de Conceição Evaristo em sua obra intitulada *Ponciá Vicêncio*. Para isso, a escrita ambivalente de Evaristo será analisada a fim de examinar as questões de gênero, etnia e classe social em sua obra *Ponciá Vicêncio*. A pesquisa será embasada no conceito de ambivalência, proposto por Homi K. Bhabha, ao sugerir que a fixação de identidades promovida pelo discurso colonial e, posteriormente, exercida pelo discurso pós-colonial, culmina em uma proliferação de estereótipos, fortemente evidenciados na narrativa de Evaristo, que encapsulam identidades e mantêm os sujeitos em lugares fixos com pouca voz e mobilidade. Além da questão da escrita ambivalente, gênero e etnia serão também averiguados, uma vez que são demonstrados através da protagonista, mulher e negra, por meio de suas andanças e sua relação com as outras personagens, marcadas pela ambivalência.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira, Literatura Afrodescendente, Escrita da Mulher, Conceição Evaristo, *Ponciá Vicêncio*.

ABSTRACT: This work aims to investigate the specificities of the African-Brazilian discourse of the Brazilian Literature author Conceição Evaristo in her novel *Ponciá Vicêncio*. For this, Evaristo's ambivalent writing will be taken into account in order to examine gender, ethnic and social class issues in her novel *Ponciá Vicêncio*. The research is grounded in the concept of ambivalence, proposed by Homi K. Bhabha, which suggests that the crystallization of identities promoted by the colonial discourse and subsequently exercised by the post-colonial discourse as well results in a proliferation of stereotypes, strongly pictured in Evaristo's narrative. Beyond the question of ambivalent writing, gender and ethnicity will also be investigated, as they are depicted by *Ponciá Vicêncio's* protagonist, female and black, as well as through her wanderings and her relationship with the other characters, which are strongly marked by ambivalence.

KEYWORDS: Brazilian Literature, African-Brazilian Literature, Women's Writing, Conceição Evaristo, *Ponciá Vicêncio*.

¹ Doutorando em Estudos da Linguagem, área de concentração: Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Literatura Comparada também pela UFRN. Especialista (pós-graduação *latu sensu*) em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com período sanduíche na University of Texas at Austin (U.T.). Professor Efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).



Descobriria também que não bastava saber ler e assinar o nome. Da leitura era preciso tirar outra sabedoria. Era preciso autorizar o texto da própria vida, assim como era preciso ajudar a construir a história dos seus. E que era preciso continuar decifrando nos vestígios do tempo o sentido de tudo que ficara para trás. E perceber que, por baixo da assinatura do próprio punho, outras letras e marcas havia. A vida era um tempo misturado do antes-agora-depois-e-do-depois-ainda. A vida era a mistura de todos e de tudo. Dos que foram, dos que estavam sendo e dos que viriam a ser.

(Conceição Evaristo, *Ponciá Vicêncio*)

1 INTRODUÇÃO

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946, em uma favela a zona sul de Belo Horizonte, com pais desconhecidos, e teve que conciliar os estudos com o trabalho como empregada doméstica até concluir o curso normal, em 1971, já aos 25 anos. Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou em concurso público para o magistério. Posteriormente, graduou-se em Letras (Português-Literatura) pela UFRJ. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-RJ e Doutora em Literatura Comparada pela UFF.

Suas obras, em especial o romance *Ponciá Vicêncio*, de 2003, abordam temas como a discriminação racial, de gênero e de classe. A obra foi traduzida para o

inglês e publicada nos Estados Unidos em 2007, além de ter sido indicada ao vestibular 2008 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Neste trabalho buscamos analisar a obra de Conceição Evaristo no que se refere a sua escrita ambivalente. De acordo com Homi K. Bhabha, o discurso colonial possui uma dependência no conceito de “Fixação” ao construir ideologicamente o outro (o colonizado) (BHABHA, 1994). Esse conceito traz a tona a ideia de ordem estabilizada e dá ênfase à repetição de conceitos. A estratégia de se repetir conceitos ou ideias fixas culmina na proliferação de estereótipos, que são formas de conhecimento e identificação oscilantes entre o que está sempre no seu devido lugar, o que já é conhecido e também algo que precisa ser ansiosamente repetido (BHABHA, 1994). Dessa forma, a



conceituação de Bhabha possibilita a análise da construção do estereótipo da mulher negra no romance *Ponciá Vicêncio*, de Evaristo. Sendo assim, este artigo apresenta a fase inicial do projeto de pesquisa, a partir da fundamentação teórica realizada no momento inicial dos estudos sobre a escrita ambivalente de Conceição Evaristo.

2 DISCUSSÕES

De acordo com Homi K. Bhabha (1994), o discurso colonial possui uma dependência no conceito de “Fixação” ao construir ideologicamente o outro (o colonizado). Esse conceito traz a tona a ideia de ordem estabilizada e dá ênfase à repetição de conceitos. A estratégia de se repetir conceitos ou ideias fixas culmina na proliferação de estereótipos, que são formas de conhecimento e identificação oscilantes entre o que está sempre no seu devido lugar, o que já é conhecido e também algo que precisa ser ansiosamente repetido.

O uso de estereótipos produz e reforça uma verdade probabilística e uma predicabilidade propagada no discurso colonial sobre o outro. Bhabha (1994) então propõe um olhar alternativo em relação às imagens positivas e negativas do outro produzidas pelo discurso colonial, já que esse acredita que a representação e a subjetivação

do colonizado vai além das fronteiras de fixação do outro. Para compreender a subjetivação do outro dentro do discurso colonizador, indo além da representação cristalizada do colonizado, Bhabha (1994) sugere ser imperativo analisar a forma em que o discurso colonial constrói o seu regime de verdade absoluta. Assim, o discurso colonial em si se torna crucial para a propagação da diferença e discriminação inerentes às práticas políticas e discursivas de hierarquização cultural e racial.

Esse modo de representação do outro produzido pelo discurso colonial enfatiza a construção sistemática e arbitrária de signos culturais e sociais que são, muitas vezes, intencionalistas e nacionalistas. Isso permite que não se leve em consideração o entendimento do objeto de seu próprio discurso, ou seja, o outro (BHABHA, 1994). A simplificação efetuada no processo de representação dos estereótipos ignora o processo de identificação física e ambivalente do outro. Dessa forma, o discurso do colonizador constrói o colonizado como uma população de tipos degenerados com base em sua origem racial para justificar a colonização propriamente dita e estabelecer um sistema de administração e instrução denominado *governmentality* (governar a mentalidade do outro) (BHABHA, 1994).



A disseminação do discurso colonizador acontece por meio da propagação de narrativas dos sujeitos e signos baseados na totalização de uma verdade reconhecível e reformada, uma vez que essa teoria de encapsulamento fixa o que não é familiar à algo estabelecido (o estereótipo em si) e descarta a ambivalência do outro. Com isso, de acordo com Bhabha (1994), a psicanálise, conectada à questão da identidade, sugere que todas as formas de identificação são parciais e ambivalentes. Todos os sujeitos são constituídos em um espaço limiar. A ambivalência, então, é muito importante para a compreensão dos processos e das relações sociais.

Da mesma forma, a semiótica, teoria e compreensão dos signos, sugere que um signo em particular possui um conjunto de significados baseados numa localização sistemática e no uso discursivo desse signo. Cada signo ganha seu significado através de um sistema linguístico particular. As palavras devem ser lidas a partir de um certo contexto social. Por isso, a semiótica sugere que valores universais não podem ser atribuídos a textos (BHABHA, 1994). Deve-se compreender o teor da interpretação e da representação de tais textos.

Ao se levar em consideração o conceito da palavra ambivalência proposto por Bhabha, faz-se com que os estereótipos se

tornem uma simplificação não somente porque são uma falsa representação de uma realidade específica, mas porque a simplificação do sujeito ocorre também através de formas fixas de representação. Com efeito, o discurso colonial nega oportunidades de negociação que possibilitam o acesso ao reconhecimento do outro.

Em relação à escrita afrodescendente, Duarte (2009) afirma que a representação da mulher afrodescendente na literatura brasileira acontece de forma

[...] estereotipada que une sensualidade e depressão. “Branca para casar, preta para trabalhar e a mulata para fornicar”: assim a doxa patriarcal herdada dos tempos coloniais inscreve a figura da mulher presente no imaginário masculino brasileiro e a repassa à ficção e à poesia de inúmeros autores (DUARTE, 2009, p. 63-64).

Com efeito, a escrita sobre a mulher afrodescendente é marcada por “uma semântica erótica obcecada pelos corpos de pele morena, sempre desfrutáveis, [...], aos olhos e às fantasias sexuais do homem branco [...] ao vincular a mulher afrodescendente ao desregramento e à promiscuidade. (DUARTE, 2009, p. 64). Dessa forma, a mulher afrodescendente

é reduzida a signo cujo sentido permanece prisioneiro de um discurso em que racismo e sexismo



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

se emparelham em definitivo e remetem a uma organização social em que o modo de produção escravista dá o tom de valores e comportamentos [...], a partir do senso comum patriarcal e eurocêntrico, [...] ao aprisioná-la nas teias do estereótipo (DUARTE, 2009, p. 65-66).

Com isso, a escrita sobre mulheres afrodescendentes

alia o preconceito incrustado historicamente com o pensamento [...] que celebra [...] o mito da hierarquia entre raças [...] por meio da força de permanência de uma imagem que atravessa os séculos e marca a representação das descendentes de africanos na literatura brasileira.” (DUARTE, 2009, 68-69).

Nesse sentido, Evaristo (2005) exerce sua voz ambivalente a partir do momento em que usa sua escrita para questionar e refletir sobre a representação da mulher afrodescendente na literatura brasileira ao fazer o seguinte questionamento: “[e]staria a literatura, assim como a história, produzindo um apagamento ou destacando determinados aspectos em detrimento de outros, e assim ocultando os sentidos de uma matriz africana na sociedade brasileira? (EVARISTO, 2005, p. 2002).

De acordo com Duarte (2009),

Evaristo “[...] busca testemunhar na ficção os mecanismos de limpeza étnica” fortemente presentes na literatura sobre mulheres afrodescendentes, já que sua escrita

subverte imagens e procedimentos cristalizados no discurso hegemônico [...] (DUARTE, 2009, p. 75-76).

Ademais, para Gonçalves (2009) parece concordar tanto com Duarte quanto com Evaristo ao constatar que na

representação da mulher negra, [...], ela [a mulher afrodescendente] é retratada como a antimusa da sociedade brasileira, porque não se adéqua ao modelo estético. A Literatura, assim como a história, produz um apagamento dessas mulheres, ocultando os sentidos de uma matriz africana na sociedade brasileira (GONÇALVES, 2009, p. 52).

Segundo Gonçalves (2009), as obras ambivalentes de Evaristo “[...] provocam intensos ruídos na transmissão oficial dos fatos ou na forma como o social é construído, [...], já que, ao se permitir que os silenciados ocupem lugares delineados pela escrita, dá-se vazão ao reprimido que emerge rasurando a cena dos grandes feitos para compor outras histórias.” (Gonçalves, 2009, p. 52). Além disso, a própria Gonçalves (2009) afirma que a obra de Evaristo

examina temas complexos, tais como a vida nas favelas, o preconceito e a exclusão social. Mas, ela também fala de amor, de esperança, da



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

família. Sua perspectiva feminina mostra sua constante busca contra o preconceito, a repressão e a injustiça social: [...] [é] através de seu trabalho e dos diferentes temas que aborda que [Evaristo] re-constroi e (re)negocia suas diferentes identidades: mulher, preta e pobre. A escrita representa, assim, um ato de resistência.” (GONÇALVES, 2009, p. 53).

De acordo com a própria Evaristo (2005), “[...] A escre(vivência) das mulheres negras explicita as aventuras e desaventuras de quem conhece uma dupla condição que a sociedade brasileira teima em querer inferiorizada, mulher e negra.” (EVARISTO, 2005, p. 205). Gonçalves (2009) corrobora com a visão de Evaristo ao afirmar que “a escrita é, por isso mesmo, um ato de resistência: a literatura, uma parte importante no debate sociopolítico, uma “arma” para ser utilizada contra a marginalização.” (GONÇALVES, 2009, p. 59). Assim, Evaristo “[...] usa sua poesia como uma maneira de rejeição das ordens pré-estabelecidas.” (GONÇALVES, 2009, p. 60).

A própria Evaristo (2009) percebe que

o modo como revele, com mais intensidade, o desejo da sociedade brasileira de apagar ou ignorar a forte presença dos povos africanos e seus descendentes na formação nacional, se de nas formas de representação da mulher negra no interior do discurso literário. A

ficção ainda se ancora nas imagens de um passado escravo, em que a mulher negra era considerada só um corpo que cumpria as funções de força de trabalho, de um corpo-procriação de novos corpos para serem escravizados e/ou de um corpo-objeto de prazer do macho senhor (EVARISTO, 2009, p. 23).

Ainda de acordo com Evaristo (2009), necessita-se produzir

um discurso negro, orientado por uma postura ideológica que levará a uma produção literária marcada por uma fala enfática, denunciadora da condição do negro no Brasil e igualmente afirmativa do mundo e das coisas culturais africanas e afro-brasileiras, o que a diferencia de um discurso produzido nas décadas anteriores [...] (EVARISTO, 2009, p. 25).

Concluindo, Evaristo (2009) complementa que “afirmando um contra-discurso à literatura produzida pela cultura hegemônica, os textos afro-brasileiros surgem pautados pela vivência de sujeitos negros/as na sociedade brasileira e trazendo experiências diversificadas, desde o conteúdo até os modos de utilização da língua.” (EVARISTO, 2009, p. 27).



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em andamento. Os próximos passos do projeto são realizar novas leituras do arcabouço teórico adotado, assim como estudos com o intuito de analisar a obra de Conceição Evaristo, *Ponciá*

Vicêncio, por meio de um diálogo entre gênero, etnia e exclusão social para fazer considerações sobre a representação do afrodescendente na literatura afro-brasileira.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1] BHABHA, Homi. The Other Question: Stereotype, Discrimination and the Discourse of Colonialism. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994. p. 66-92.
- 2] _____. Of Mimicry and Man: The Ambivalence of Colonial Discourse. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994. p. 66-92.
- 3] DUARTE, Eduardo de Assis. Mulheres marcadas: literatura, gênero, etnicidade. **SCRIPTA**. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 63-78, 2º sem. 2009.
- 4] EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003. 132 p.
- 5] _____. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.
- 6] _____. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) da dupla face. **Mulheres no mundo, etnia, marginalidade e diáspora**. (ed.) Nadilza Martins de Barros Moreira e Diane Schneider. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 201-212.
- 7] GONCALVES, Ana Beatriz. Processos de (re)definição na poesia de Conceição Evaristo. **SCRIPTA**. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 51-61, 2º sem. 2009.
- 8] HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

9] _____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br